



CENTRO DE TEATRO MÓVEL PARA ESCOLAS PÚBLICAS DE PONTA GROSSA

Jessica dos Santos

Jeanine Mafra Migliorini

RESUMO

A presente pesquisa propõe o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico para um Centro de Teatro Móvel destinado às escolas públicas de Ponta Grossa, Paraná, fundamentado nos princípios da arquitetura efêmera e da educação teatral. A proposta surge diante da carência de espaços voltados à formação e à produção teatral na cidade, especialmente em regiões afastadas do centro. Soma-se a isso a realidade estrutural das escolas públicas de Ponta Grossa, que dispõem de poucos espaços voltados às atividades culturais e ao desenvolvimento artístico dos alunos. Dessa forma, o teatro móvel é proposto como uma oportunidade de promover e produzir arte entre estudantes com acesso limitado às manifestações e aos estudos teatrais, contribuindo para a democratização do acesso à cultura e à arte. A pesquisa fundamenta-se na relação entre o espaço arquitetônico cênico e a educação teatral, valorizando o teatro como ferramenta de transformação social e educativa. O projeto busca integrar aspectos técnicos e conceituais, considerando a mobilidade da estrutura, a sustentabilidade dos materiais e o impacto cultural na comunidade escolar.

Palavras-chave: Arquitetura Efêmera. Teatro. Escolas.

MOBILE THEATER CENTER FOR PUBLIC SCHOOLS OF PONTA GROSSA

ABSTRACT

The project proposes the development of an architectural preliminary design for a Mobile Theater Center intended for public schools in Ponta Grossa, Paraná, based on the principles of ephemeral architecture and theatrical education. The proposal arises from the lack of spaces dedicated to theatrical training and production in the city, especially in areas distant from the downtown region. Added to this is the structural reality of public schools in Ponta Grossa, which offer few spaces for cultural activities and the artistic development of students. Thus, the mobile theater is proposed as an opportunity to promote and produce art among students with limited access to theatrical practices and studies, contributing to the democratization of access to culture and art. The research is grounded in the relationship between scenic architectural space and theatrical education, valuing theater as a tool for social and educational transformation. The project aims to integrate technical and conceptual aspects, considering the mobility of the structure, the sustainability of materials, and the cultural impact on the school community.

Keywords: Ephemeral Architecture. Theater. Schools.



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

INTRODUÇÃO

O teatro é uma das linguagens mais antigas e expressivas de arte, tem suas origens na Grécia Antiga como uma manifestação cultural, social e religiosa. Desde então, evoluiu em diferentes estilos e formatos, tornando-se um importante meio de comunicação, reflexão e entretenimento.

Ao longo da história, o teatro se adaptou às transformações da sociedade, entre novas expressões, adaptações de espaços e novas necessidades estruturais. Não se restringe apenas ao palco tradicional italiano, podendo ser realizado em espaços alternativos, como ruas, praças e até escolas, aproximando-se cada vez mais do público.

Mais do que uma expressão artística, o teatro é uma ferramenta pedagógica e social, contribuindo para o desenvolvimento humano, da criatividade, do pensamento crítico, da expressão e fruição artística. Sua capacidade de contar histórias, provocar emoções e estimular debates faz com que continue sendo uma linguagem artística essencial para a cultura e a educação, por sua grande capacidade pedagógica.

Nesse sentido, a chamada arquitetura efêmera vai ao encontro de uma oportunidade de produção teatral para escolas públicas da cidade de Ponta Grossa-PR, sendo uma arquitetura caracterizada por construções temporárias, projetadas para eventos ou usos de curta duração. Projetada para ser desmontada, transportada ou transformada conforme a necessidade territorial. Ao explorar diferentes materiais e técnicas estruturais, moldam-se as diferentes necessidades espaciais, além disso, a arquitetura efêmera muitas vezes reflete o cuidado com a sustentabilidade, ao considerar a reutilização ou o reaproveitamento dos materiais.

Considerando a realidade local, a cidade de Ponta Grossa possui uma rica tradição cultural e artística, com um cenário teatral ativo, com grupos de teatro municipal e universitário, além de um festival de teatro de âmbito nacional, o FENATA (Festival Nacional de Teatro Amador). No entanto, a falta de espaços para a prática e apreciação do teatro limita o acesso da população a essa manifestação artística. A escassez de teatros públicos, aliada à centralização dos teatros existentes, dificulta a democratização da cultura local.

Conforme os dados coletados, o município conta atualmente com três teatros: o Cine Teatro Ópera, único com programação aberta ao público; o Teatro Marista, de responsabilidade privada; e o Cine-Teatro Pax, que está interditado desde 2020. Como fator



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

relevante, observa-se que esses teatros estão concentrados na região central da cidade ou em suas proximidades, o que dificulta o acesso da população residente em bairros mais afastados.

No contexto das escolas públicas e privadas da cidade, a carência de espaços cênicos também se faz evidente. Sem teatros ou espaços adequados para apresentações cênicas, os alunos têm poucas oportunidades de vivenciar o teatro como ferramenta pedagógica e expressiva. Dentre um parâmetro geral, as escolas públicas e privadas do município, possuem quadras e ginásios que se adaptam a apresentações, algumas possuem espaços de auditórios, que também podem ser explorados, compreendendo o teatro e suas diferentes performances, mas que ainda carecem das necessidades físicas do estudo e produção teatral.

O teatro, reconhecido como um importante instrumento para o desenvolvimento cognitivo, emocional, intelectual e social, acaba sendo subutilizado no ambiente escolar, devido à ausência de uma estrutura física apropriada. Tendo em vista, o teatro como obrigatoriedade na rede de ensino básica, como prevê a Lei nº 9.394/96, que define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde estabelece que as artes visuais, a dança, a música e o teatro devem compor a grade curricular.

O grande desafio da educação através da Arte encontra-se no fato de ela deixar de ser apenas mais uma disciplina do currículo escolar e se tornar “algo incorporado à vida do sujeito, que o faça buscar a presença da arte como uma necessidade e um prazer, como fruição ou como produção, porque em ambas a arte promove a experiência criadora da sensibilização” (Meira, 2003, pg. 131).

Nesse contexto, o espaço arquitetônico assume um papel fundamental, primordialmente a arquitetura efêmera, proporcionando uma experiência teatral imersiva, incorporada na formação educacional e cotidiana da sociedade em geral. Projetado para envolver alunos, artistas e espectadores, carregando reflexos da evolução histórica dos teatros, cuja configuração será explorada ao longo desta pesquisa.

Conforme a relação da Secretaria de Estado da Educação SEED-PR, o município de Ponta Grossa dispõe de 48 escolas estaduais, 88 escolas municipais, além de 71 CMEIs e mais de 66 escolas privadas, distribuídas nos 20 bairros principais, além das vilas e núcleos menores. Compreendendo a carência de espaços cênicos de acesso público diante da densidade populacional de 358.371 pessoas (IBGE 2022).

O acesso restrito a espaços de estudo e produção cênica em Ponta Grossa limita a



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

difusão do teatro pelos bairros, evidenciando a desigualdade no acesso à cultura. Para contornar essa limitação, grupos locais, como o Teatro Científico e o Teatro Universitário da UEPG, realizam apresentações itinerantes em praças, escolas e espaços culturais. Além disso, o FENATA amplia o alcance da arte teatral ao reunir grupos de diversos estados, promovendo o debate artístico e a democratização da cultura na cidade.

Nesse contexto, entende-se a busca pela democratização do teatro, tendo por objetivo a transição entre diferentes espaços e públicos, onde estruturas efêmeras podem promover resultados ainda mais satisfatórios, com alcance da formação teatral em diferentes âmbitos, do fazer e promover o teatro, podendo ser utilizados como suporte e apoio na formação de novos artistas.

A criação de iniciativas que levem espetáculos e atividades teatrais para diferentes espaços da cidade, especialmente através das escolas públicas, torna-a essencial para democratizar o acesso à arte e fomentar o desenvolvimento da cultura local.

Além do teatro possuir um forte caráter didático, atuando como uma ferramenta educacional que estimula a criatividade, a expressão e o pensamento crítico. No contexto pedagógico, favorece a aprendizagem por meio da experiência, permitindo que os alunos se envolvam ativamente com os conteúdos abordados, como um meio facilitador a compreensão de temas complexos, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Considerando o cenário e a estrutura atual das escolas públicas de Ponta Grossa, com poucos espaços para atividades culturais e de desenvolvimento artístico dos alunos, surge a proposta de um Centro de Teatro Móvel, como uma oportunidade para promover e produzir arte entre estudantes com pouco acesso às manifestações e estudos teatrais.

O projeto tende a envolver toda a comunidade escolar e busca construir um centro teatral acessível, educativo e inclusivo, aproveitando a mobilidade e a flexibilidade de uma estrutura arquitetônica efêmera para levar o teatro a diversas comunidades.

O projeto a ser proposto de um Centro de Teatro Móvel, é um espaço de apoio para o desenvolvimento de atividades teatrais para as escolas públicas de Ponta Grossa, podendo oferecer atividades diversificadas em parceria a programação municipal de cultura do município, incluindo atividades relacionadas ao teatro, como oficinas de dramaturgia, figurino e cenografia, além de palcos e espaços para apresentações dos alunos e grupos de teatro. Fomentando dessa forma, o desenvolvimento e experiência artística de estudantes e artistas



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

locais, aproximando o teatro de toda comunidade, através da sua estrutura móvel.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em desenvolver o anteprojeto arquitetônico de um espaço itinerante para um Centro de Teatro Móvel para escolas públicas da cidade de Ponta Grossa PR, empregando técnicas construtivas flexíveis e sustentáveis, visando a efemeridade do espaço construído, com a finalidade do alcance multidisciplinar do teatro as diversas regiões da cidade.

Na busca pelo alcance do objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Levantar dados históricos e referências projetuais que venham a contribuir para a compreensão da espacialidade, dos fluxos e materialidade do projeto proposto; Pesquisar métodos construtivos e sistemas de estrutura desmontável de maneira eficaz na adaptação dos diferentes espaços territoriais e suas condicionantes; Evidenciar a relação do espaço cênico na formação pedagógica e ensino da Arte; Analisar as condicionantes físico territoriais e sócio Culturais do entorno do terreno selecionado como referência, servindo como base para a adaptação do projeto de estrutura efêmera a diferentes locais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em etapas que envolveram pesquisa bibliográfica, documental e estudos de caso, com o objetivo de compreender as tipologias teatrais, suas funcionalidades e a aplicação da arquitetura efêmera. A partir dessas referências, buscou-se integrar o espaço arquitetônico cênico ao processo educacional, valorizando o ensino da arte e a democratização cultural nas escolas públicas de Ponta Grossa.

Na etapa técnica, foram analisadas as legislações municipais e normas de construção, além de levantados dados físico-territoriais e socioculturais do município. A escolha do terreno de referência considerou aspectos como zoneamento, infraestrutura, equipamentos urbanos e entorno imediato.

Com base nas análises realizadas, foram definidos o conceito, o partido arquitetônico e o programa de necessidades, organizados em organogramas e fluxogramas. As etapas seguintes compreenderam a elaboração de croquis de implantação e volumetria, resultando na formulação do anteprojeto do Centro de Teatro Móvel, com representações técnicas de plantas, cortes, elevações, perspectivas, e a confecção de uma maquete física para



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

visualização da proposta final.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está dividido em quatro eixos principais: história do teatro, teatro medieval, teatro caixa preta e arquitetura efêmera, que estruturam a compreensão do espaço teatral ao longo do tempo e sua adaptação às novas demandas sociais.

BREVE HISTÓRIA DO TEATRO

O teatro tem origem nas manifestações religiosas da Grécia Antiga, especialmente nas festas em homenagem a Dionísio, especificamente em Atenas, durante o século V a. C, onde surgiram os primeiros elementos estruturais do que viria a ser o teatro como o conhecemos.

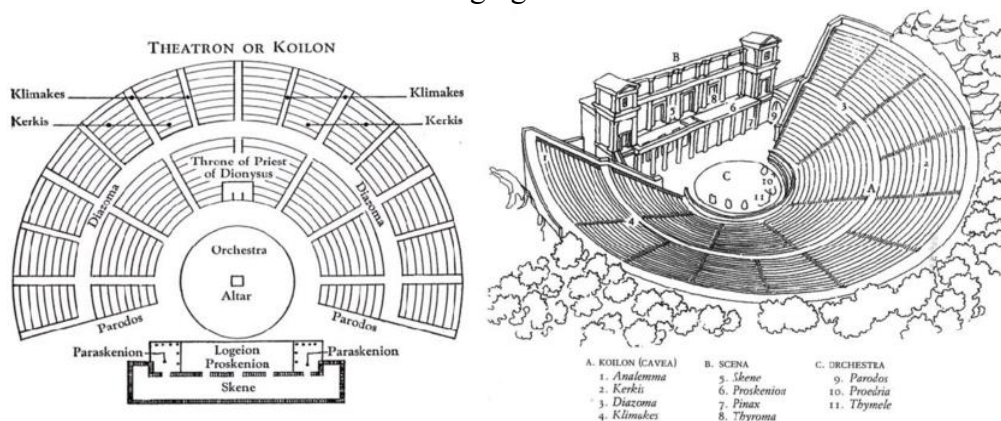
O teatro grego foi mais que entretenimento, serviu como forma de educação e reflexão sobre a vida em sociedade. Dividido em três gêneros principais, tragédia, comédia e drama satírico, abordava desde temas morais e religiosos até críticas sociais e políticas. Essas linguagens tinham caráter didático, promovendo a participação popular e o debate sobre questões relevantes da época.

Segundo Berthold (2001), o teatro grego unia arte e ritual, sendo uma experiência coletiva e educativa. Os espaços, construídos em encostas e com excelente acústica, permitiam a interação entre público e atores. As máscaras, símbolo do teatro grego, ampliavam a expressividade e a projeção da voz.

Esses teatros, compostos por palco, orquestra e arquibancadas em pedra, estabeleceram as bases da arquitetura cênica moderna, sendo referência para o design e a funcionalidade dos teatros atuais.

A figura 01 retrata esta composição, o palco (logeíon), localizado à frente, as (skêné) "construções de madeira, que também abrigavam um camarim para os atores, são a origem do termo skene (cabana ou barraca)," (Berthold, 2001, pg. 114) . Havia também a orchêstra, que abrigava um altar dedicado a Dionísio e onde o coro se posicionava durante as encenações. O théatron era a área reservada para a plateia (Koilon), (klimakes) as escadas que separavam as seções de assentos, e os páraoi eram corredores que permitiam o acesso do público aos seus assentos e também o acesso do coro à *orchêstra*.

Figura 01 – Planta e perspectiva esquemáticas da disposição do modelo do teatro grego

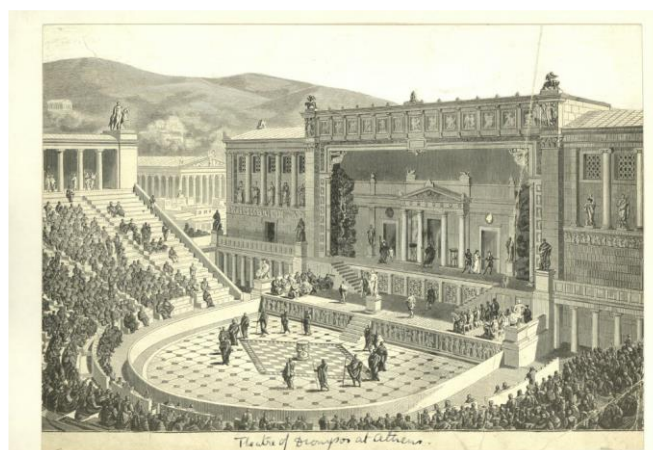


Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Planta-a-esquerda-e-perspectiva-a-direita-esquematicas-da-disposicao-do-modelo-de_fig7_320508121. Acesso em mar.2025.

Sobre a materialidade, a madeira era amplamente utilizada na construção do palco e da skênê. A pedra era o principal material para a construção das estruturas, como as arquibancadas, as paredes e as fundações, garantindo desempenho acústico.

Os teatros gregos eram geralmente ao ar livre e construído em colinas ou encostas, aproveitando a topografia natural para projetar a acústica de maneira clara e uniforme. A figura 02 ilustra a configuração do espaço do palco e detalhes construtivos.

Figura 2 – Teatro dionisio - Athenas



Fonte: <https://artsandculture.google.com/entity/m03vtc3?hl=pt>. Acesso em: mar.2025

TEATRO MEDIEVAL

Na Idade Média (séculos V a XV), o teatro foi fortemente influenciado pela Igreja



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

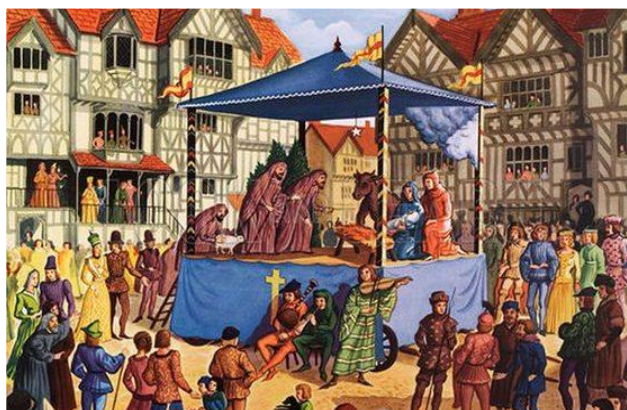
Católica, sendo inicialmente restrito a representações litúrgicas. Com o tempo, as encenações migraram para os espaços públicos, surgindo os carros-palco, estruturas móveis que percorriam as cidades levando apresentações religiosas e populares, como uma nova necessidade da própria igreja em alcançar a catequização de um público mais abrangente.

Onde Berthold (2001) diz:

...a representação litúrgica saiu do espaço eclesial diante do portal para o pátio da igreja e a praça do mercado. O teatro somente ganhou em cores e originalidade ao ser assim colocado no meio da vida cotidiana. Em locais especialmente preparados, erguiam-se plataformas e tablados de madeira, tublcaux vivants eram carregados em procissões e encenados em estações predeterminadas. (BERTHOLD, 2001, pg.185)

Essas encenações carregam importantes significadas até os dias atuais, como a paixão de Cristo, ainda fortemente presente na tradição da igreja cristã. Segundo a autora, o teatro passou a ocupar os espaços públicos por meio dos *tableaux vivants* ou “quadros vivos”, técnica em que atores reproduziam obras de arte, como pinturas ou esculturas, em poses estáticas. Nessa época, era comum representar cenas bíblicas, como o nascimento de Cristo, criando a ilusão de uma pintura tridimensional, como representa a figura 3.

Figura 3 – Tublcaux vivants, o nascimento de Cristo



Fonte: <https://www.ahs.cu/?p=38859>. Acesso em: mar. 2025

Durante a Idade Média, o teatro encontrou nos **carros-palco** um novo suporte de expressão, utilizados em procissões e festividades religiosas. Segundo Berthold (2001), sua origem remonta à festa de **Corpus Christi**, instituída em 1264 pelo papa Urbano IV, que impulsionou encenações móveis pelas cidades europeias. O público acompanhava as apresentações em diferentes pontos da cidade, o que promovia forte engajamento social e aproximava o teatro das comunidades.

Com o passar do tempo, essas representações tornaram-se mais elaboradas, originando



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

novos gêneros como mistérios, moralidades, farsas e dramas alegóricos, que transmitiam valores morais e sociais. A participação popular cresceu, e o teatro consolidou-se como parte essencial da vida cotidiana. Elementos do teatro popular, como o mimo, o Carnaval (*Fastnachtsspiel*) e as *sotties* sátiras de caráter político e social, enriqueceram o repertório teatral, tornando-o mais acessível, dinâmico e diversificado.

Os teatros medievais, com os carros-palco móveis, trouxeram a ideia de adaptação dos espaços para diferentes apresentações. Essas influências seguem presentes na arquitetura dos teatros contemporâneos, que combinam inovação e interação com o público.

3.3 TEATRO CAIXA PRETA

A história da arte é marcada por diversos períodos e estilos, que vão desde a Pré-História até a contemporaneidade. A arquitetura está inserida nestas modificações no decorrer da passagem do tempo, com diferentes manifestações em suas características físicas, estéticas e espaciais. Sobre a arquitetura teatral Rodrigues (2009) aponta:

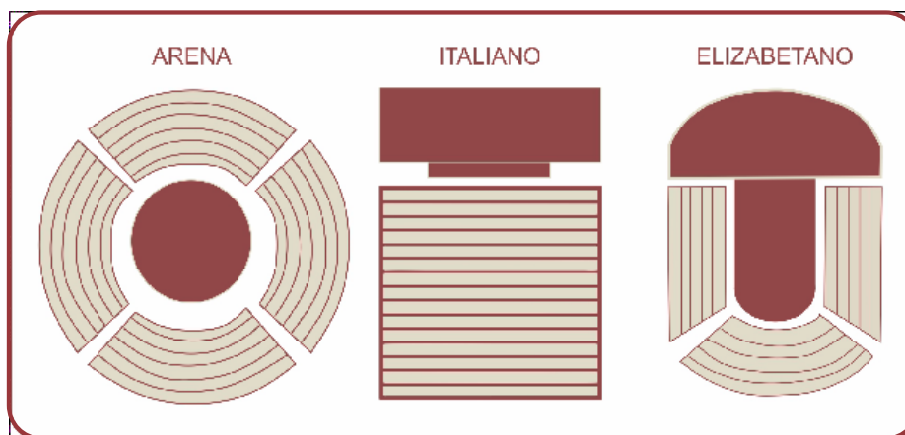
Diante da pluralidade e diversidade que caracterizam a produção das artes cênicas nos dias atuais, refletir sobre a arquitetura teatral torna-se um exercício cada vez mais complexo. Requer-se uma abordagem transdisciplinar, uma vez que as noções de espaço cênico e espaço arquitetônico diluem-se e, em alguns casos, fundem-se. (RODRIGUES, 2009)

Como menciona o autor, projetar o espaço teatral é um desafio, pois exige a integração de diferentes áreas do conhecimento. Os conceitos de espaço cênico e arquitetônico frequentemente se sobrepõem, influenciados por experimentações e concepções teatrais ao longo da história.

Nesse contexto, o Teatro Caixa Preta, ou Black Box, torna-se um referencial para o projeto. Sua origem remonta ao Teatro Total, concebido em 1927 por Walter Gropius, fundador da Bauhaus, em parceria com o dramaturgo Erwin Piscator. Embora nunca executado, o projeto propunha um espaço teatral inovador e flexível, com uma relação dinâmica e imersiva entre palco e plateia.

Caracterizado por um ambiente escuro, neutro e sem elementos fixos, o teatro Black Box permite múltiplas configurações cênicas, de plateia, palco e iluminação. Diferente do palco italiano tradicional (figura 4), que mantém estrutura frontal e plateia fixa, o Black Box oferece versatilidade espacial, adaptando-se às necessidades de cada espetáculo.

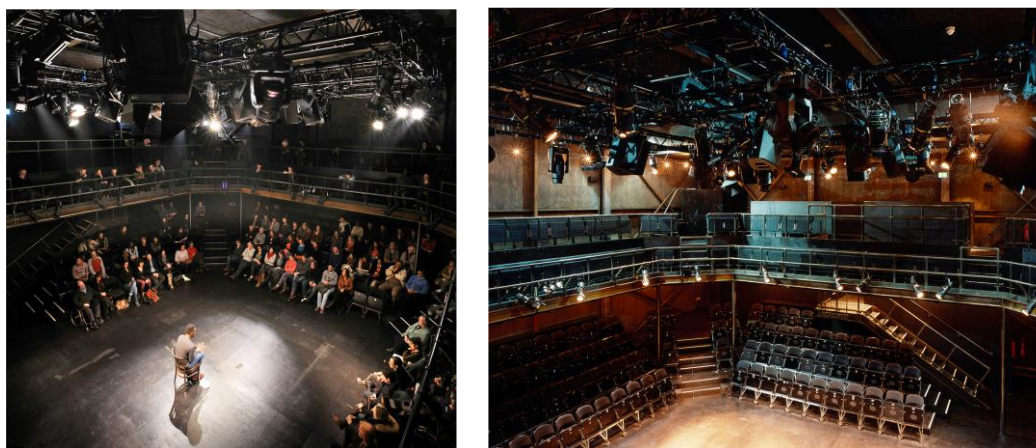
Figura 4 – Tipologia palcos tradicionais



Fonte: Autora (2025)

No Teatro Caixa Preta os modelos de palco podem ser explorados em diferentes formatos, desde as tipologias tradicionais do teatro arena, italiano e elisabetano, até palcos experimentais com diferentes disposições espaciais. As figuras 5 e 6, do Teatro The Shed (2013), demonstra um modelo de teatro caixa preta, onde a plateia e palco são flexíveis e configuráveis a diferentes formatos.

Figura 5 e 6 – Teatro Caixa Preta - The Shed (O galpão) (2013)



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-109654/o-galpao-slash-haworth-tompkins>

O modelo de Teatro Caixa Preta rompe com a rigidez dos modelos tradicionais, introduzindo o conceito de espaço adaptável e imersivo, em que o público se torna parte da experiência. Essa versatilidade inspira o projeto do Centro de Teatro Móvel, que busca reproduzir a liberdade espacial e a experimentação do Teatro Caixa Preta em um formato itinerante no campo educacional.

ARQUITETURA EFÊMERA



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

A arquitetura efêmera é caracterizada pela temporariedade e flexibilidade. Segundo Kronenburg (1998, apud Leite, 2018), suas origens remontam às primeiras habitações humanas, como tendas e abrigos nômades. Hoje, ela se expressa em estruturas desmontáveis usadas em exposições, feiras, festivais e teatros itinerantes.

Ao longo da história, essas construções ganharam maior destaque e relevância durante as Exposições Industriais, período em que sua demanda aumentou significativamente. (Carvalho, 2015, p.2). A partir do desenvolvimento tecnológico da Revolução industrial, aliada a divulgação das inovações e intenção de influenciar a sociedade, promovendo a transição do artesanal para a produção em massa, especialmente de artigos domésticos.

Na materialidade, o ferro e o vidro passaram a ser muito presentes, junto aos sistemas pré-fabricados, aderindo a importância da tecnologia nas estruturas, com diferentes materiais e métodos construtivos, já que necessitam serem transportadas e remontadas, de maneira eficaz e segura. No contexto contemporâneo, a arquitetura efêmera associa-se à sustentabilidade e à economia de recursos, possibilitando experiências estéticas e funcionais sem necessidade de permanência física. Acerca disso Paz (2008) diz:

Um objeto arquitetônico está temporariamente em um lugar quando ele é destruído pelo homem, quando ele se destrói por processos naturais ou quando ele é retirado do local. Então, para a configuração ser transitória, ou o objeto é provisório em sua própria constituição (para além de sua mera situação) ou ele é nômade. (PAZ, 2008)

Portanto, a arquitetura efêmera, além de ser temporária precisa ser transitória, entre estrutura e importância da implantação aos novos espaços urbanos e seu público.

A arquitetura efêmera é uma área inovadora e dinâmica, onde a funcionalidade se encontra com a criatividade e a oportunidade de experimentar novas formas de interação com os espaços e o público, fatores importantes no desenvolvimento de um espaço teatral. Ela reflete a flexibilidade da arquitetura em contextos temporários e eventos de grande e pequena escala, sem a necessidade de permanência, mas com impacto duradouro na experiência dos espectadores.

Foram consideradas ainda nesta etapa, três referências projetuais, as quais apresentam características distintas que foram exploradas, entre funcionalidades, sistemas construtivos, espacialidade, fluxos e conjunto de conceitos, onde a tabela 1 aponta uma síntese dos pontos relevantes e considerados, que podem ser percebidos no anteprojeto desenvolvido.

Tabela 1 - Síntese referências projetuais e pontos relevantes



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

| Teatro Oficina (1994) | The Shed (O galpão) (2013) | The Writers (2016) |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Estruturas metálicas adaptáveis à topografia e sistema desmontável; - Configuração do palco e plateia, explorando um formato não convencional e aéreas técnicas integradas; -Relação com o entorno. | <ul style="list-style-type: none"> - Modelo de palco Teatro Caixa; Preta e sistema de estrutura interna; - Relação com entorno; - Sistema desmontável, adaptável a longos períodos de uso. | <ul style="list-style-type: none"> - Configuração espacial; - Formatos de palco e espaço cênico; - Programa de necessidades; - Fluxos; - Sustentabilidade; - Relação conceitual entre espaço público e formação cultural. |

Fonte: Autora (2025)

Figuras 7 e 8- Teatro Oficina



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/878324/classicos-da-arquitetura-teatro-oficina-lina-bo-bardi-e-edson-elito>

O Teatro Oficina Uzya Uzona, popularmente conhecido como Teatro Oficina (Figuras 7 e 8), localizado na Rua Jaceguai, no bairro Bixiga, em São Paulo, foi fundado em 1958 por um grupo de estudantes da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, sob a liderança de José Celso Martinez Corrêa – diretor, ator, dramaturgo e encenador brasileiro.

Nos anos 1990, o edifício passou por uma reforma sob a direção da arquiteta Lina Bo Bardi, em parceria com Edson Elito. A intervenção rompeu com os padrões tradicionais, propondo uma experiência teatral mais fluida, na qual o espaço cênico e a plateia se misturam. Alguns espaços técnicos, como os camarins, integrados de forma imersiva entre os patamares de estruturas metálicas em sistema de andaimes.

O teatro foi concebido com a ideia de Rua, buscando romper as barreiras tradicionais entre palco e público conectando o edifício à dinâmica urbana. Além disso, as soluções técnicas adotadas, como a utilização de novos materiais e a adaptação do espaço com estruturas desmontáveis, demonstram a flexibilidade arquitetônica do projeto. Esses conceitos serão explorados no anteprojeto da pesquisa, enfatizando a mobilidade e a adaptabilidade do espaço teatral.

Figura 9 - The Shed (O galpão) (2013)



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-109654/o-galpao-slash-haworth-tompkins>

A figura 9, apresenta o O The Shed (O galpão), um teatro temporário construído em 2013 na praça em frente ao National Theatre em Londres, situado na margem direita do rio Tâmesa, no bairro Shout Bank. Projetado pelo escritório Haworth Tompkins, o espaço teve como objetivo abrigar produções experimentais enquanto o teatro principal passava por reformas. Sua estrutura simples, feita de andaimes e painéis de madeira pintados na cor vermelha, lhe destacou como um exemplo de arquitetura efêmera e flexível. Temporariamente o edifício abrigou um auditório íntimo com capacidade para 225 a 275 pessoas, dependendo da configuração, já que seu espaço de palco e plateia se configuram no modelo teatro caixa preta.

Dividido entre o pavimento do palco e mezanino, com estruturas metálicas e assentos móveis, o espaço serviu como experimentos para novas formas de produção teatral. A construção utilizou-se do aço bruto e compensado tingido, com revestimento externo de madeira serrada em bruto, remetendo ao concreto icônico do National Theatre, ressaltando o sistema estrutural desmontável.

Figura 10 e 11- The Writers (2016)



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/786444/teatro-writers-studio-gang-architects>

As figuras 10 e 11 exibem o Teatro Writers, localizado em Chicago, EUA, em Glencoe, um subúrbio a aproximadamente 32 km ao norte do estado, Illinois, com cerca de



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

9.000 habitantes, sendo sede da Writers Theatre, uma companhia teatral de renome. O edifício combina elementos arquitetônicos modernos com uma atmosfera intimista, proporcionando uma experiência imersiva para o público e os artistas.

O projeto valoriza a conexão com o entorno urbano e natural, utilizando materiais como madeira e vidro para criar um ambiente acolhedor e acessível, como é possível verificar na figura 10. A transparência da estrutura permite que o teatro dialogue com a cidade, convidando o público a interagir com o espaço mesmo quando não há apresentações. Em meio a elementos naturais a edificação se mescla com seu entorno.

A distribuição espacial divide-se entre duas tipologias, do palco arena semi-circular e do modelo de teatro caixa preta. Além das áreas cênicas, o teatro conta com espaços para encontros, oficinas e eventos comunitários, reforçando seu papel como um centro cultural dinâmico e acessível a interação social. Essas características vão ao encontro do anteprojeto a ser realizado, mesmo que neste caso se refira a um teatro fixo, mas suas configurações refletem o espaço como experiências de fazer e promover o teatro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico, foi determinado um terreno como referência para a possível implantação. Embora se trate de uma estrutura efêmera, essa escolha serviu como base para a adaptação do projeto a diferentes locais. A definição levou em conta fatores físicos e socioculturais, como o desenvolvimento urbano da região, uso e ocupação do solo, vazios urbanos, presença de equipamentos públicos, infraestrutura urbana, acessibilidade, fluxos viários, zoneamento, topografia e condições climáticas, inseridos em um raio de 500 m de entorno ao terreno. Esses aspectos foram analisados para indicar as necessidades a serem consideradas para montagem em outros locais.

A implantação do projeto está situada na cidade de Ponta Grossa (Mapa 01), localizada no sudoeste do estado do Paraná, na região dos Campos Gerais. Abrange uma área territorial de 2.054,732 km², com população em cerca de 358.371 pessoas (IBGE, 2022). A cidade está localizada a 116 quilômetros de Curitiba, capital do estado, e possui uma altitude média de 975 m, com clima subtropical.

Mapa 01 – Cidade de Ponta Grossa



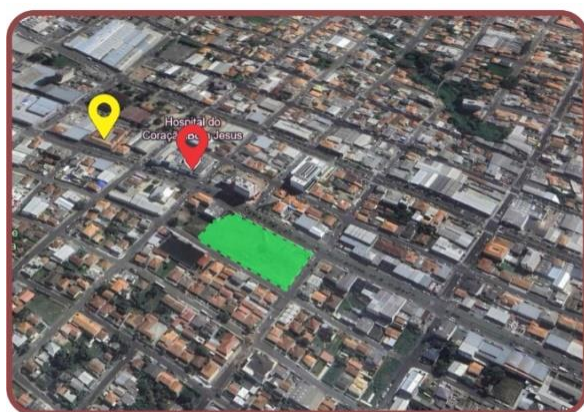
IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias



Fonte: Autora (2025)

O terreno selecionado para análise de implantação do projeto (figuras 11 e 12), encontra-se entre a Avenida João Manoel dos Santos e rua Barão de Capanema, no bairro Nova Rússia, situando-se a poucos minutos do centro de Ponta Grossa. O bairro oferece uma variedade de comércios, serviços e opções de lazer.

Figuras 11 e 12 - Terreno de estudo



 Colégio Amálio Pinheiro

 Hospital Bom Jesus



Fonte: Autora/ via Google maps (2025)

O terreno possui uma área de 6.210 m², a escolha pela proporção se deu pela possibilidade da diversidade de implantação do projeto, que pode ser desenvolvido com uma distribuição espacial envoltória com seu entorno, atrelada a função de uso público do espaço a ser projetado. A partir da análise das curvas de nível verifica-se uma topografia irregular, variando entre 12 metros nas extremidades noroeste e sudeste.

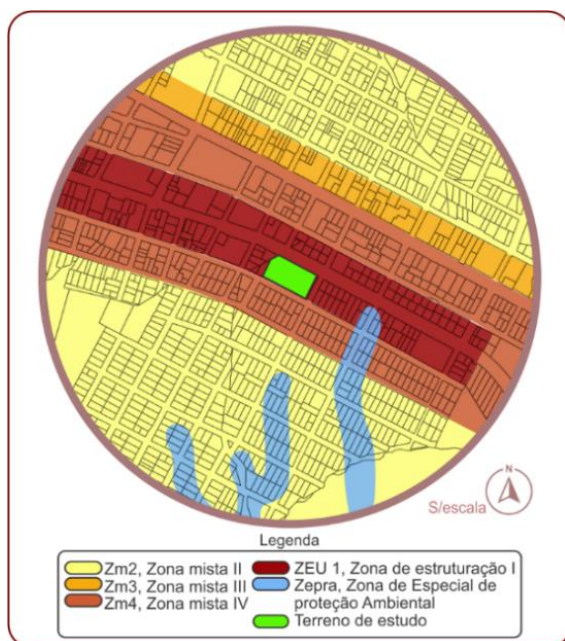


IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

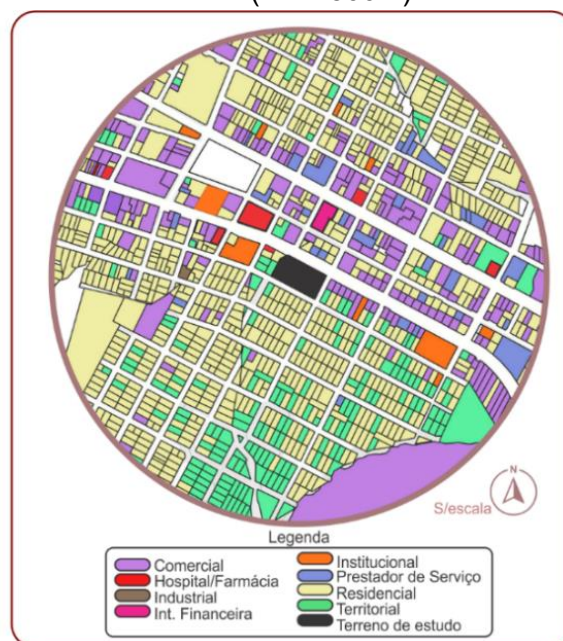
Dividido em 15 lotes, o terreno está localizado em uma área de vazio urbano, próximo ao Hospital do Coração Bom Jesus e ao Colégio Prof. Amálio Pinheiro, ao lado da Praça Pres. Getúlio Vargas. A escolha da escola como critério para a seleção do terreno deve-se à sua infraestrutura limitada e à ausência de um espaço adequado para apresentações. Atualmente, as atividades culturais e escolares são realizadas na praça ou no salão do departamento de idosos, ambos sem estrutura apropriada para a prática teatral nas aulas de artes.

Os mapas 02 e 03, contextualizam e apontam as condicionantes locais e entorno do terreno, inserido no zoneamento ZEUI (Zona de estruturação Urbana 1), área designada para promover o adensamento urbano ao longo dos eixos Noroeste, Oeste e Sul da cidade. Ao observar o mapa 03, de uso de ocupação do solo, certifica-se que o uso prevalece entre residências unifamiliares, comércios e prestadores de serviços variados, intensificados nas vias principais, na Avenida João Manoel dos Santos, via de acesso da fachada norte do terreno de estudo.

Mapa 02 - Zoneamento (Raio 500m)



Mapa 03 – Uso e Ocupação do solo (Raio 500m)



Fonte: Autora/ via Qgis (2025)

As condicionantes desafiam e estruturam o conceito arquitetônico a ser estabelecido e também adere conformidade a exploração da adaptação da construção efêmera em diferentes espaços urbanos, visando uma estrutura adaptável e transitória, refletindo nas escolhas técnicas e estéticas do edifício.



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

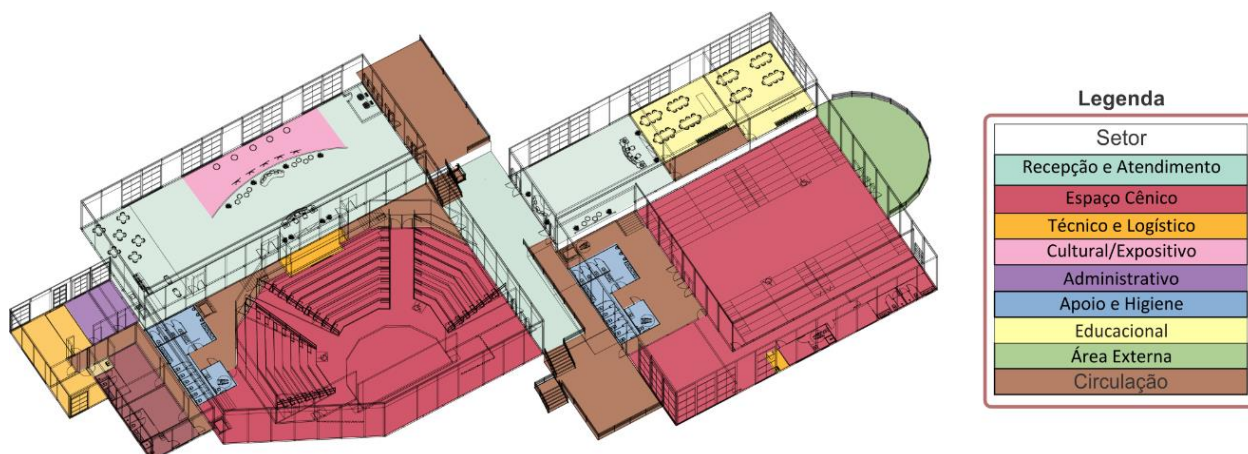
O conceito empregado “Cenário do Saber”, estabelece um espaço cênico que transcende a função de palco para tornar-se ambiente de descoberta, onde a emoção do espetáculo encontra a formação do conhecimento. O teatro é concebido como um instrumento de encantamento sensorial e educação crítica, promovendo vivências imersivas que despertam a criatividade, a empatia e a construção coletiva de saberes. A arquitetura, por sua vez, atua como mediadora dessa experiência, com espaços flexíveis, acessíveis e integrados ao contexto urbano e escolar.

A definição do cenário surge no conjunto de elementos que criam os diferentes espaços do teatro móvel e estimulam a fruição, já o saber relaciona-se a formação educacional no contexto teatral de alunos das escolas públicas e demais espectadores.

O cenário é um elemento crucial no teatro, que contribui para a criação da atmosfera, na definição do espaço e do tempo, na construção visual dos personagens, na experiência e compreensão do espectador. Com isso o Centro de Teatro Móvel para Escolas Públicas de Ponta Grossa, tem como partido criar espaços que estimulem a experiências teatral imersiva através do espaço e seus elementos, como ambiente de conhecimento e descobertas, que partem das resoluções adotadas através da setorização, em conjunto com a materilidade, soluções técnicas e estéticas.

Pensando nas necessidades e possibilidades de uso para o Centro de Teatro Móvel, a setorização foi criada a partir de dois blocos principais interligados por um corredor central, divididos entre os setores estabelecidos: recepção e atendimento, circulação, espaço cênico, educacional, apoio e higiene, área externa, espaço cultural, administrativo, técnico e logístico, como ilustra a figura 13.

Figura 13 – Setorização





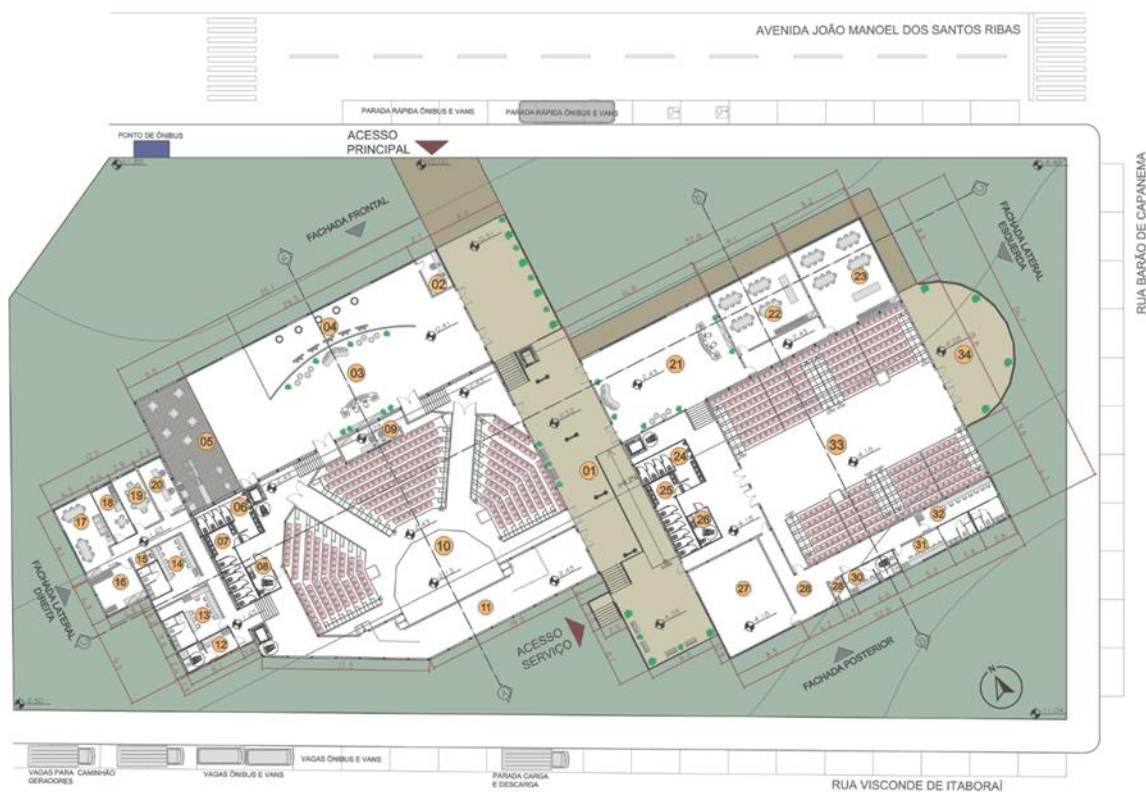
IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Fonte: Autora (2025)

A união dos blocos se dá pela entrada e hall principal, como uma passarela que liga os dois volumes, que delimita e marca o espaço no terreno, como uma passagem urbana que convida o espectador a adentrar o edifício.

Cada bloco possui um foyer, onde o bloco do teatro semi arena marca um ponto de encontro, com espaço de galeria de arte e uma cafeteria, como é possível verificar na planta baixa (figura 14).

Figura 14 – Planta Baixa anteprojeto – Escala: 1/750





IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

LEGENDA

| | |
|----------------------------|--------------------|
| 01 -Hall central passarela | 155 m ² |
|----------------------------|--------------------|

Bloco teatro Semiarena

| | | | |
|-----------------------------|----------------------|----------------------------|---------------------|
| 02 -Bilheteria | 9,3 m ² | 11 -Bastidores | 125 m ² |
| 03 -Foyer Teatro Semi Arena | 281 m ² | 12 -Camarim duplo/ PNE | 13,5 m ² |
| 04 -Galeria | 76 m ² | 13 -Camarim coletivo Masc. | 27,3 m ² |
| 05 -Cafeteria | 74 m ² | 14 -Camarim coletivo Fem. | 30 m ² |
| 06 -I.S Masculino | 19,5 m ² | 15 -DML | 2,85 m ² |
| 07 -I.S Feminino | 21,2 m ² | 16 -Depósito | 19 m ² |
| 08 -I.S PNE/ Fraldário | 8 m ² | 17 -Sala Staff | 30,9 m ² |
| 09 -Sala som/ audio e video | 16,2 m ² | 18 -Copa | 13,5 m ² |
| 10 -Teatro Semi Arena | 456,5 m ² | 19 -Sala Reuniões | 16,7 m ² |
| | | 20 -Administrativo | 15 m ² |

Bloco teatro Caixa Preta

| | |
|------------------------------|----------------------|
| 21 -Foyer Teatro Caixa Preta | 139,5 m ² |
| 22 -Sala Oficinas/ multiuso | 62 m ² |
| 23 -Sala Oficinas/multiuso | 76,4 m ² |
| 24 -I.S Masculino | 19,5 m ² |
| 25 -I.S Feminino | 21,2 m ² |
| 26 -I.S PNE / Fraldário | 8 m ² |
| 27 -Sala de ensaio | 78,8 m ² |
| 28 -Bastidores | 51,7 m ² |
| 29 -DML | 3,4 m ² |
| 30 -Camarim duplo / PNE | 13,5 m ² |
| 31 -Camarim coletivo Masc. | 19,9 m ² |
| 32 -Camarim coletivo Fem. | 26,6 m ² |
| 33 -Teatro Caixa Preta | 448,3 m ² |
| 34 -Área externa | 109 m ² |

Fonte: Autora (2025)

O acesso principal ocorre através da Avenida João Manoel dos Santos, e o acesso de serviços e parada de carga e descarga por meio da Rua Visconde de Itaboraí, onde também se encontram vagas temporárias para ônibus e caminhões, que podem ser identificadas com sinalização de cones, durante o período de implantação do edifício no terreno. Bem como, vagas de parada rápida e para uso de portadores de mobilidade reduzida na avenida principal, soluções essas determinadas por meio das vagas existentes nas ruas de entorno do terreno, visto que os principais usuários são alunos de escolas públicas, transportados através de ônibus escolares ou do município.

A edificação divide-se entre dois blocos, ambos com espaços cênicos e de apoio, um voltado ao modelo de Teatro Caixa Preta e outro ao teatro semi-arena, este moldado em referência ao teatro grego, disposto de 320 assentos. Em anexo a este volume, encontra-se os camarins, a sala de administrativo, sala de reuniões, depósito, cozinha e sala para equipe staff.

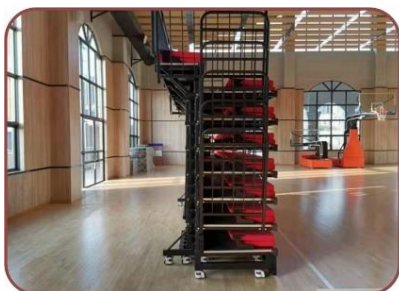
O modelo de Teatro Caixa Preta, com 350 assentos, surge como espaço crucial, onde a experimentação do palco e plateia podem ser diversificados e modificados de acordo com a proposta da peça, com assentos retráteis e palco livre. A Figura 9 apresenta a estrutura dos assentos, composta por base metálica e patamares com sistema retrátil e assentos dobráveis. Esses assentos podem ser recolhidos até a profundidade equivalente a uma fileira e deslocados para diferentes pontos do teatro por meio de um sistema de roldanas, permitindo a criação de novas configurações de palco e plateia.

Figura 15 – Modelo assentos

retráteis



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias



Fonte: https://www.epark-tienda.com/Grada-Retactil-7-M-De-Largo-X-8-Filas-De-Asientos,1371_1709679291

Os bastidores e camarins possuem acesso direto ao teatro e à sala de ensaio, que também pode ser alcançada pela circulação central, servindo de suporte ao teatro em formato semi-arena. Nessa passarela central, localiza-se ainda uma área coberta que funciona como hall complementar aos foyers de cada bloco.

Em carácter educativo o bloco do Teatro Caixa Preta, também se encontram salas destinadas a oficinas de linguagem teatral e de multiuso, como oficinas de maquiagem, figurino, cenografia e aulas teóricas, que podem ser utilizadas como apoio a atividades curriculares ou extracurriculares.

O quadro de áreas (Tabela 2) totaliza 2.921m², distribuídos entre os dois blocos principais e programa de necessidades estabelecido.

Tabela 2 – Quadro de áreas

| | | | |
|-----------------------------|----------------------|------------------------------|----------------------|
| 01 -Hall central passarela | 155 m ² | | |
| Bloco teatro Semiarena | | Bloco teatro Caixa Preta | |
| 02 -Bilheteria | 9,3 m ² | 21 -Foyer Teatro Caixa Preta | 139,5 m ² |
| 03 -Foyer Teatro Semi Arena | 281 m ² | 22 -Sala Oficinas/ multiuso | 62 m ² |
| 04 -Galeria | 76 m ² | 23 -Sala Oficinas/multiuso | 76,4 m ² |
| 05 -Cafeteria | 74 m ² | 24 -I.S Masculino | 19,5 m ² |
| 06 -I.S Masculino | 19,5 m ² | 25 -I.S Feminino | 21,2 m ² |
| 07 -I.S Feminino | 21,2 m ² | 26 -I.S PNE / Fraldário | 8 m ² |
| 08 -I.S PNE/ Fraldário | 8 m ² | 27 -Sala de ensaio | 78,8 m ² |
| 09 -Sala som/ audio e video | 16,2 m ² | 28 -Bastidores | 51,7 m ² |
| 10 -Teatro Semi Arena | 456,5 m ² | 29 -DML | 3,4 m ² |
| 11 -Bastidores | 125 m ² | 30 -Camarim duplo / PNE | 13,5 m ² |
| 12 -Camarim duplo/ PNE | 13,5 m ² | 31 -Camarim coletivo Masc. | 19,9 m ² |
| 13 -Camarim coletivo Masc. | 27,3 m ² | 32 -Camarim coletivo Fem. | 26,6 m ² |
| 14 -Camarim coletivo Fem. | 30 m ² | 33 -Teatro Caixa Preta | 448,3 m ² |
| 15 -DML | 2,85 m ² | 34 -Área externa | 109 m ² |
| 16 -Depósito | 19 m ² | | |
| 17 -Sala Staff | 30,9 m ² | | |
| 18 -Copa | 13,5 m ² | | |
| 19 -Sala Reuniões | 16,7 m ² | | |
| 20 -Administrativo | 15 m ² | | |
| | | Circulação | 432,7 m ² |
| | | Total: 2.921m ² | |

Fonte: Autora (2025)

Para o funcionamento eficaz destes espaços as soluções construtivas são essenciais para o funcionamento da arquitetura efêmera, onde no teatro móvel foram adotadas diferentes técnicas, inicialmente partindo da estrutura base do piso, onde é sobreposta a edificação,



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

construída através de paredes modulares, sistemas metálicos e containers em áreas molhadas.

Os materiais a serem explorados no projeto, visam estabelecer uma construção desmontável de maneira prática, durável e resistente às intempéries e ao fogo, iniciando a montagem pelo piso com estrutura metálica tubular autonivelante e modular, com capacidade de carga de 750 kg/m², moldando-se aos diferentes patamares do terreno.

A figura 16 demonstra as camadas estruturais do piso, onde são acrescentadas sob a estrutura metálica autonivelante os painéis OSB Sandwich, com sistema de encaixe em junta macho e fêmea. Este painel é composto por um núcleo interno de poliestireno expandido, que se destaca como um grande isolante térmico, acústico e de alta resistência à umidade. Os acabamentos variam em cada espaço do teatro, como carpete com aplicação de substâncias anti chamas no interior dos auditórios e piso vinílico em ambientes de circulação.

Figura 16 – Sistema estrutural

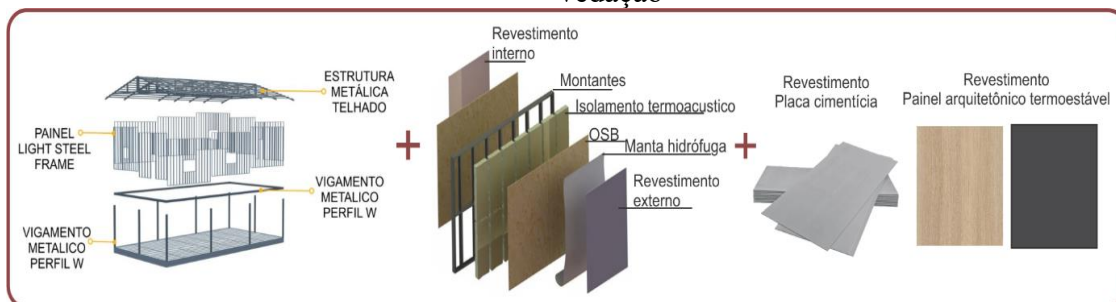


piso

Fontes: <https://www.feeling.com.br/pisos-e-plataformas-para-eventos/>
[//painelsandwich.com/painel-madeira/painel-sandwich-madera-osb](https://painelsandwich.com/painel-madeira/painel-sandwich-madera-osb)
<https://www.mercadolivre.com.br/carpete-grafite-para-eventos-200-x-100m-2m/up/MLBU2399687470>

O sistema estrutural das paredes e telhado seguem em estrutura metálica, com vigamento metálico em perfil W, este também inserido como sistema de pilares, com vãos máximos de 2,40m, conforme a medida de uma parede modular a ser encaixada, considerando a medida máxima de transporte em um caminhão. O sistema de vedação a ser considerado, parte da estrutura de montantes metálicos, isolamento acústico, placa OSB e acabamentos, como o sistema de Ligth Steel Frame, mas neste caso seguindo medidas modulares e de encaixe entre os perfis W (15x 15 cm). A figura 17 ilustra o sistema elencado.

Figura 17 – Esquema estrutural e sistema de vedação



Fontes:

<https://www.vobi.com.br/blog/steel-frame-as-vantagens-e-desvantagens-desse-sistema-construtivo>

<https://arquitetura.vivadecora.com.br/steel-frame/>

<https://www.dryallcenterititiba.com.br/produtos/placa-cimenticia-12mm-120-x-240-m-borda-reta/>

<https://fachadapanelex.com.br/>

Paras as áreas molhadas como os banheiros e vestiários, o sistema de container (figura 18) é apresentado como uma boa solução, onde oferece diversas vantagens como:

- Fáceis de transportar: ideais para eventos e estruturas móveis;
- Instalação rápida: chegam prontos ou semi-prontos;
- Resistentes e duráveis: suportam intempéries e uso intenso;
- Sustentáveis: reutilizam materiais e podem ter reúso de água;
- Versáteis: adaptáveis para PCD, vestiários ou camarins;
- Melhor higiene e conforto que banheiros químicos.

Figura 18 – Modelo banheiro container



Fonte: <https://www.ativalocacao.com.br/produtos/containers-habitaveis/container-habitavel-banheiro>

O sistema de abastecimento de água é realizado por meio de caixas d'água instaladas



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

na parte superior dos containers, que podem ser reabastecidas por caminhões-pipa quando necessário. Já o sistema de esgoto sanitário conta com reservatórios localizados na base de cada módulo, responsáveis pelo armazenamento temporário dos efluentes, os quais passam por limpeza e remoção periódica através de caminhões de coleta a vácuo (caminhões-fossa).

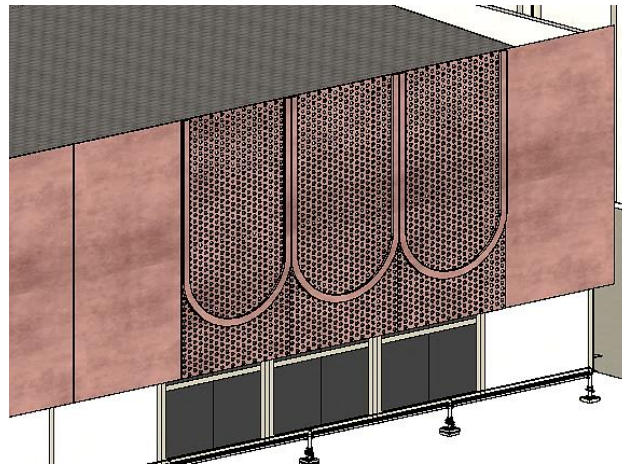
As técnicas construtivas, unem-se ao conjunto de partidos adotados para formulação do anteprojeto, que consequentemente refletem nas relações estéticas do espaço arquitetônico, mas que se vinculam ao conceito estabelecido.

O volume arquitetônico utiliza das condicionantes do terreno como ponto de partida, já que a estrutura efêmera necessita da adaptação aos diferentes espaços urbanos, onde o alinhamento frontal segue as curvas de nível, parametrizando o sistema estrutural autonivelante em seus diferentes níveis, aderindo melhor estabilidade e aproveitamento dos níveis de acesso. Aproveitando do conhecimento teórico apresentado em etapa anterior o volume e suas relações estéticas, unem elementos históricos do teatro e soluções técnicas.

O teatro medieval carrega os elementos da efemeridade, unindo-se a estrutura autonivelante vista na referência projetual do teatro Oficina em São Paulo, através do sistema de andaime, onde na proposta do anteprojeto aparece em evidência as suas estruturas metálicas tubulares que nivelam o piso e estruturam o edifício, elevando-o ao nível principal de acesso.

Os detalhes em arco perfeito nos brises de chapa metálica perfurada (figura 19), dispostos entre as fachadas, remetem as aberturas utilizadas nos teatros e edificações da Roma antiga, como o famoso anfiteatro Coliseu. Enquanto a cor vermelha carrega o simbolismo do teatro, onde é historicamente encontrada nas poltronas de teatros. Psicologicamente, o vermelho é associado à paixão, luxo e intensidade, criando uma atmosfera de elegância e grandiosidade nas fachadas do teatro móvel, preparando o público para uma experiência teatral.

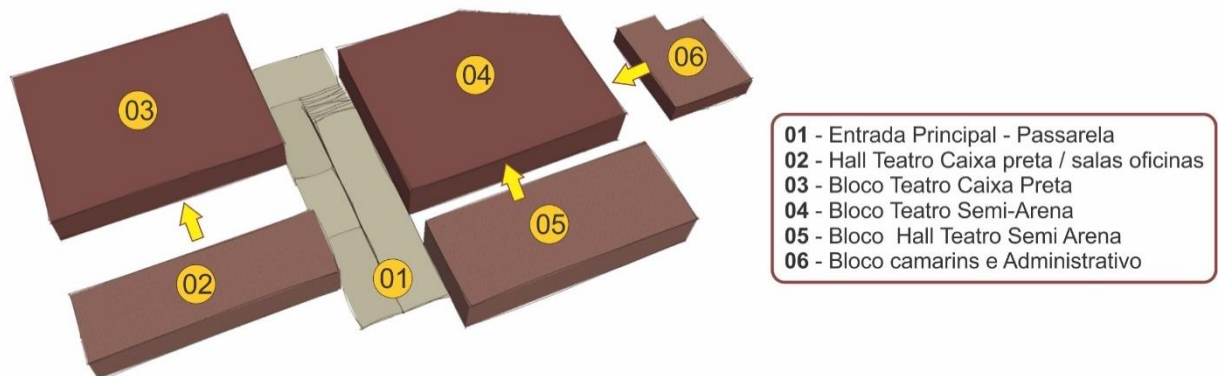
Figura 19 – Detalhe arcos nos brises



Fonte: Autora (2025)

O teatro caixa preta, sendo o modelo de teatro moderno, molda a volumetria cúbica principal (figura 20), unindo os volumes de cada bloco em seus diferentes patamares do terreno, carregando elementos modernos, como os revestimentos em placa cimentícia e estrutura metálica aparente, mesmo que pintadas.

Figura 20 – Volumetria cúbica principal



Fonte: Autora (2025)

Além disso o revestimento laminado com acabamento madeirado nos espaços internos, se relacionam como elemento de aspecto natural em contraste ao concreto e metal,



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

valorizando sua estética que transmite uma sensação de calor e aconchego. Os elementos apresentados vão ao encontro do conceito estabelecido, unindo conhecimento histórico e características estéticas que constroem o cenário do Centro de Teatro Móvel.

As figuras 20 a 24, da fachada frontal e perspectiva posterior, apresentam o resultado final do estudo volumétrico, evidenciando a sua inserção que se adapta aos níveis do terreno, estabelecendo a possível instalação em diferentes terrenos e suas condicionantes, onde a estética e distribuição espacial resultam o conceito estabelecido, conectando-se aos diferentes espaços urbanos e seu entorno.

Figura 21 – Perspectiva Fachada Frontal



Fonte: Autora (2025)

Figura 22 – Perspectiva entrada principal

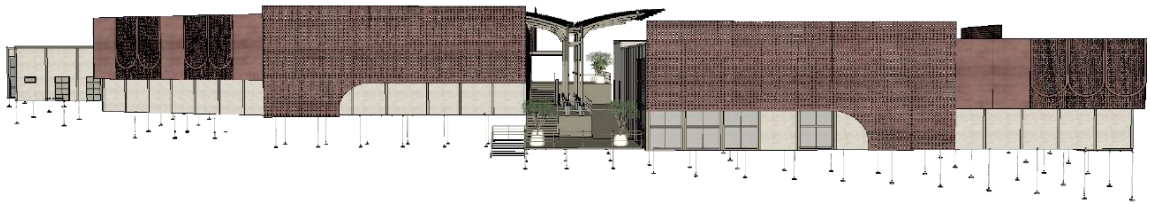


Fonte: Autora (2025)

Figura 23 – Perspectiva Fachada posterior

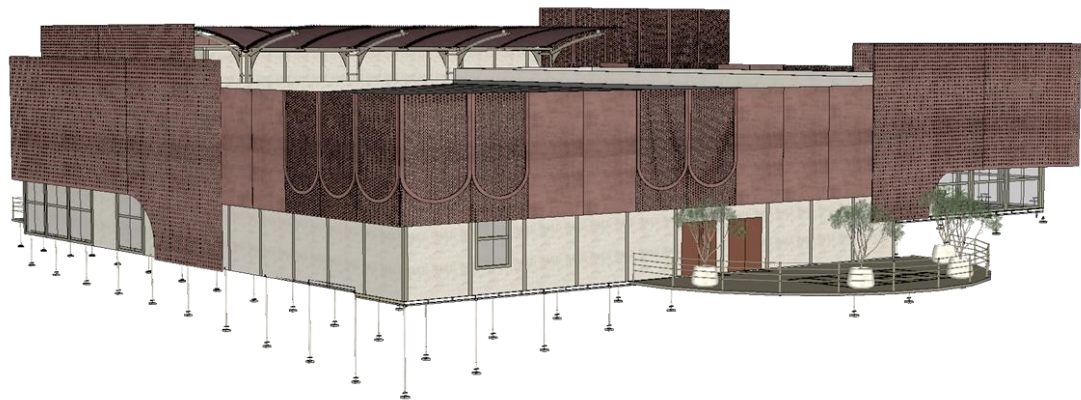


IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias



Fonte: Autora (2025)

Figura 24 – Perspectiva posterior



Fonte: Autora (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O anteprojeto do Centro de Teatro Móvel para Escolas Públicas de Ponta Grossa propõe uma solução arquitetônica inovadora e socialmente transformadora diante da carência de espaços cênicos acessíveis na cidade. A proposta, fundamentada nos princípios da arquitetura efêmera, busca democratizar o acesso à arte e à cultura por meio de uma estrutura itinerante, flexível e sustentável, capaz de se adaptar a diferentes contextos territoriais e escolares.

A escolha do terreno de referência, foi estratégica para analisar as condicionantes físicas e socioculturais que influenciam a implantação do projeto. Embora o projeto seja móvel, essa análise permitiu compreender os requisitos necessários para sua adaptação em outros locais da cidade.

O Centro de Teatro Móvel surge como uma alternativa para promover oficinas, apresentações e vivências teatrais, envolvendo estudantes, professores e artistas locais, como um espaço de apoio a atividades curriculares ou extensivas.



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Ao integrar aspectos técnicos e conceituais, o projeto valoriza a relação entre o espaço arquitetônico cênico e a educação teatral, reconhecendo o teatro como ferramenta pedagógica e de transformação social. A flexibilidade espacial, a sustentabilidade dos materiais e a interação com o entorno são elementos centrais que orientam o desenvolvimento do anteprojeto.

A proposta evidencia o papel essencial da arquitetura como agente facilitador da inclusão cultural e educacional. Ao adotar os princípios da arquitetura efêmera, o projeto transcende a função tradicional do espaço construído e se transforma em uma ferramenta dinâmica de transformação social. A mobilidade e flexibilidade da estrutura arquitetônica permitem que o teatro alcance comunidades escolares diversas, superando barreiras físicas e geográficas que historicamente limitam o acesso à arte.

Nesse contexto, a arquitetura deixa de ser apenas suporte físico e passa a ser protagonista na promoção da experiência estética, da formação artística e do desenvolvimento humano. O projeto reafirma que o espaço arquitetônico, quando pensado com sensibilidade e propósito, pode ser um catalisador de mudanças significativas, ampliando horizontes e democratizando o direito à cultura.



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Andaimes: de equipamento auxiliar a protagonista na arquitetura.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/953400/andaimes-de-equipamento-auxiliar-a-protagonista-na-arquitetura>. Acesso em: 03 abr. 2025.

ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura: Teatro Oficina / Lina Bo Bardi e Edson Elito.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/878324/classicos-da-arquitetura-teatro-oficina-lina-bo-bardi-e-edson-elito>. Acesso em: 03 abr. 2025.

ARCHDAILY. **O Galpão / Haworth Tompkins.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01109654/o-galpao-slash-haworth-tompkins>. Acesso em: 03 abr. 2025.

ARCHDAILY. **Pavilhão Humanidade 2012 / Carla Juaçaba + Bia Lessa.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01166107/pavilhao-humanidade2012-slash-carla-juacaba-plus-bia-lessa>. Acesso em: 03 abr. 2025.

ARCHDAILY. **Teatro Writers / Studio Gang Architects.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/786444/teatro-writers-studio-gang-architects>. Acesso em: 03 abr. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492:1994** – Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/albertojunior/disciplinas/nbr-6492-representacao-de-projetos-de-arquitetura>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2020** – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/NBR9050_20.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro.** Tradução de Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

CARVALHO, K. S. **Arquitetura efêmera em feiras e exposições: um laboratório de ideias.** II Colóquio (Inter) Nacional sobre o comércio e cidade: uma relação de origem, 2008. Disponível em: http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/2_cincci/4016%20Carvalho.pdf. Acesso em: 03 abr. 2025.



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO PARANÁ. Norma de Procedimentos Técnicos NPT 011/2016: saídas de emergência. Curitiba, 2016. Disponível em: <https://www.bombeiros.pr.gov.br/PrevFogo/Pagina/Legislacao-de-Prevencao-e-Combate-Incendios-e-Desastres>. Acesso em: 20 mar. 2025.

DIÁRIO DE SANTA MARIA. **Teatro Caixa Preta: palco e sala de aula que luta para se manter aberto.** Disponível em: https://diariosm.com.br/noticias/geral/teatro_caixa_preta_palco_e_sala_de_aula_que_luta_para_se_manter_aberto.511515#. Acesso em: 25 mar. 2025.

INBEC. **Arquitetura efêmera: a arte de construir o temporário.** Disponível em: <https://inbec.com.br/blog/arquitetura-efemera-arte-construir-temporario>. Acesso em: 03 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados: Ponta Grossa - PR. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/ponta-grossa.html>. Acesso em: 28 mar. 2025.

LEITE, D. C. **Arquitetura efêmera - espaços para eventos.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Várzea Grande, MT, 2018. Disponível em: <https://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/arquit/article/view/369>. Acesso em: 25 mar. 2025.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Arquitetura-evento, instalação ou espaço teatral temporário? Um estudo sobre o The Shed em Londres.** O Percevejo Online, v. 8, n. 1, p. 1-17, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://seer.unirio.br/opercevejoonline/article/view/5756>. Acesso em: 03 abr. 2025.

MEIRA, M. R. **Educação estética, arte e cultura do cotidiano. A educação do olhar no ensino das artes.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

PARANÁ. Consulta Escolas. Disponível em: <https://www.consultaescolas.pr.gov.br/consulta-escolas/pages/templates/initial2.xhtml?jsessionid=UzZ1q-L>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PAZ, Daniel. **Arquitetura efêmera ou transitória: esboços de uma caracterização.** Vitruvius, 9 nov. 2008. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/09.102/97>. Acesso em: 28 mar. 2025.

PONTA GROSSA. Lei nº 14.305, de 22 de julho de 2022. **Dispõe sobre o Plano Diretor do município de Ponta Grossa.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-ponta-grossa-pr>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PONTA GROSSA. Lei nº 14.522, de 23 de dezembro de 2022. **Aprova o Código de Obras e Edificações do município de Ponta Grossa.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/ponta-grossa/lei-ordinaria/2022/1453/14522/lei-ordinaria->



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

n-14522-2022-aprova-o-codigo-de-obras-e-de-edificacoes-do municipio-de-ponta-grossa. Acesso em: 25 mar. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. Geoportal. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Disponível em: <https://geo.pontagrossa.pr.gov.br/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

RODRIGUES, Cristiano Cezarino. **Cogitar a arquitetura teatral**. Arqtextos, São Paulo, ano 09, n. 104.06, Vitruvius, jan. 2009. Disponível em: <https://vitruviuscom.br/revistas/read/arqtextos/09.104/85>. Acesso em: 03 abr. 2025.